V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE ESCOLA COMUNITÁRIA DE IGARASSU-PE.

LETTERING AND MATHEMATICAL LITERACY: CONTRIBUTIONS OF GEOGRAPHY TO CHILDREN EDUCATION OF COMMUNITY SCHOOL OF IGARASSU-PE.

Apresentação: Pôster

Alice Martins da Silva¹; Nielson da Silva Bezerra².

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00217>

Introdução

Nossa pesquisa é uma das estratégias de intervenção do projeto de extensão A Espacialização do Letramento e os Números do Lugar: contribuições da Geografia para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE – Campus Recife.

O objetivo de nosso trabalho é mobilizar conceitos acadêmicos da Geografia para contribuir com o Letramento e a Alfabetização Matemática de crianças da Educação Infantil de uma escola comunitária do município de Igarassu – PE. Acreditamos que algumas categorias de análises da Geografia possam contribuir para a melhoria da educação infantil.

Como ferramenta metodológica utilizamos a abordagem qualitativa de cunho participante, e entre as várias tradições de pesquisa desta abordagem, escolhemos a pesquisa-ação, especialmente devido ao seu caráter eminentemente prático, combinado com um olhar crítico de nossa realidade.

¹ Graduanda da Licenciatura de Geografia, IFPE – Campus Recife, licesilvalice25@gmail.com

² Mestre em Educação – UFPE, Professor da Licenciatura de Geografia do IFPE- Campus Recife, nielsonbezerra@recife.ifpe.edu.br

Fundamentação Teórica

A qualidade da Educação pública destinada às camadas mais pobres da população brasileira tem sido fortemente criticada tanto pelos estudos na área da Educação, tais como Saviani (1983), Rodrigues (1984), Carvalho (2010) e Libâneo (2013); quanto pelos estudos na área da Geografia, tais como Castellar, Cavalcanti e Callai (2012), Farias e Oliveira (2014), entre outros. Os principais gargalos deste fenômeno são: precárias condições de trabalho; formação inicial e continuada inadequada dos profissionais da educação; a falta de autonomia do professor, o mau uso das verbas destinadas à educação básica e a gigantesca concentração de renda em nossa sociedade, além de uma grande parcela da população brasileira que sobrevive abaixo da linha da pobreza.

Nesta pesquisa estamos mobilizando parcerias que aproximem os estudos acadêmicos de Geografia dos processos de Letramento e Alfabetização Matemática que ocorrem na Educação Infantil. Acreditamos que a metodologia da Pesquisa-ação, as contribuições de Farias (2014); Lima e Farias (2014) e Lopes e Mello (2017), associado a realidade vivida no dia-a-dia do chão da escola pelos estudantes, professores e gestores da educação pública, podem, de fato, apresentar alternativas criativas para a melhoria da qualidade da educação básica.

Metodologia

Utilizamos como referência teórica a pesquisa qualitativa de cunho participante, tendo em vista que desejamos que os passos metodológicos de nosso projeto sejam dados em conjunto com as escolas parceiras. Dentre as diversas tradições metodológicas desta abordagem, usamos a Pesquisa-ação, tendo em vista seu caráter eminentemente prático e crítico. Para tanto foram desenvolvidas fases que se inter cruzam, dando um caráter interdepende e retro alimentador de cada dimensão de nossa pesquisa.

Na primeira fase iniciamos um permanente mergulho teórico nos temas: Espaço; Paisagem; Lugar; Território; Fases de desenvolvimento infantil; Letramento na infância; Matemática na infância; Psicologia infantil e temas correlatos. Os frutos destes mergulhos foram socializados de maneira permanente com nossos parceiros, de modo que estes passam aderir e/ou dialogar com estas contribuições. Pelo menos duas vezes por semana, parte da equipe de pesquisa esteve in loco nas escolas parceiras. Esta ação permitiu a realização de

observações e colaborações pontuais e levantamento de dados que auxiliaram na elaboração de um diagnóstico inicial onde foram sistematizados os principais desafios a serem enfrentados conjuntamente nas próximas fases do projeto.

Na segunda fase do projeto, que está em andamento, de posse do diagnóstico inicial, realizamos o aprofundamento dos estudos teóricos em conjunto com a sistematização de ações metodológicas que envolveram a estruturação de sequências didáticas que tem por objetivo o enfrentamento dos desafios inicialmente diagnosticado. Esta fase tem sido desenvolvida em conjunto com a escola parceira.

A terceira fase do projeto será caracterizada pela execução e monitoramento das atividades didáticas-pedagógicas estudadas, planejadas e pactuadas na segunda fase do projeto, que por sua vez enfrentarão as questões diagnosticadas na primeira fase. Este momento será caracterizado pela intensificação das atividades in loco nas escolas parceiras, e pelo desenvolvimento de outras estratégias didáticas pedagógicas que podem exigir atividades extra classe, podendo incluir aulas de campo; estudo do meio; visita guiada a espaços diversos, entre outras atividades que necessitam de deslocamento do espaço escolar tradicional, ampliando-o para outras esferas de atuação.

A quarta e última fase do projeto será caracterizada pela avaliação final dos impactos de nosso projeto de pesquisa, onde serão analisados se houve transformação e melhoria da realidade educacional e/ou social nas turmas e escolas parceiras. Será avaliado ainda os impactos desde projeto para os estudos nas áreas de Educação e Geografia, além da relação destes estudos com a melhoria do ensino e o avanço das pesquisas na Licenciatura de Geografia do IFPE campus Recife. Assim como todas as fases de nosso projeto, esta fase será feita em conjunto com as escolas parceiras, utilizando para isso técnicas de interpretação e reflexão dialógica, acerca de todas as fases do projeto de extensão, e dos impactos destes em todos os atores e atrizes do processo. Esta fase será encerrada com a sistematização da experiência através de relatório do projeto e artigo científico que será socializado com as escolas parceiras.

Resultados e Discussões

Como nossa pesquisa utiliza uma abordagem participante, os resultados que seguem foram coletados e analisados em conjunto com os profissionais da escola parceira. Na atual fase da pesquisa realizamos a identificação das dificuldades e potencialidades a partir de observação

da dinâmica do ambiente escolar. Buscamos em artigos, livros e documentários a base teórica necessária para aprofundar a temática e dar corpo ao projeto.

Realizamos diversas observações das aulas na educação infantil, identificando as possibilidades de utilizar a Geografia para auxiliar no ensino-aprendizagem destas crianças. Nossos estudos tiveram o foco no campo da alfabetização e apresentação dos números para os estudantes, e como, a partir deste ponto, essa relação pode garantir inovação no ensino-aprendizagem na educação infantil.

A observação tem sido feita na Escola Comunitária Soldado Mariano Marcos Gonçalves Cavalcanti, mantida com o apoio da prefeitura da cidade de Igarassu-PE. Sendo o prédio escolar cedido pelo CIPOMA (Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente), órgão vinculado ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Nossa pesquisa está sendo realizada com a turma do 1º Ano infantil “A”, que conta com 22 estudantes entre 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, sob a responsabilidade da professora Paula, formada em Pedagogia com pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia e com 8 (oito) anos de experiência profissional na docência.

No decorrer da pesquisa identificamos na equipe escolar (gestora, professores e demais funcionários) muito comprometimento com a educação de qualidade. No entanto, foram visualizadas algumas dificuldades no ambiente escolar em contrapartida às suas potencialidades.

Dentre essas fragilidades estão a insuficiência de recursos, que acarreta as deficiências voltadas tanto à estrutura física do prédio, quanto a insuficiência de materiais de apoio ao trabalho didático-pedagógico, que dificulta a gestão da escola e limita o trabalho das docentes.

A insuficiência de recursos de apoio ao desenvolvimento das atividades didáticas-pedagógicas foi constatada diante da falta dos seguintes materiais para ministrar aulas: papéis; lápis de cor; massas de modelar, entre outros. Os brinquedos (essenciais na educação infantil) são escassos em quantidade e variedade, e os que existem encontram-se danificados, dificultando assim seu uso. Esse quadro, identificado especialmente a partir do olhar dos profissionais parceiros da escola, no entanto, não impede que o trabalho pedagógico seja desenvolvido no ambiente escolar. Observamos o desenvolvimento de atividades lúdicas como desenhos, pinturas e colagens (com material trazido pela própria professora); o mesmo serve para os objetos recreativos, os quais traz brincadeiras e jogos populares, exemplo: corda, bambolê e bola.

A estrutura física apresenta algumas avarias que são agravadas pela falta de manutenção, tais como: a quadra que sofre com a falta de redes de proteção e alguns buracos; já a área externa da escola é mal utilizada por falta de equipamentos de esporte e recreação. Já o espaço físico da sala de aula onde realizamos nossa pesquisa conta com as seguintes dimensões: 6,20 x 2,72 m, o que dá aproximadamente 0,76 m por estudante. Estas dimensões dificultam o trabalho didático-pedagógico por serem muito baixas.

Observamos ainda ser necessária uma maior participação da família na dinâmica e no acompanhamento da vida escolar da criança, como também nas demais atividades desenvolvidas na escola (comemorações, reuniões, eventos, oficinas e palestras). Atividades essas promovidas para incentivar o envolvimento das famílias com a comunidade escolar. Por outro lado, caberia também um olhar mais atento à relação dos estudantes com suas famílias, o que poderia potencializar o acesso à rede de proteção e garantia de direitos das crianças e dos adolescentes. Neste sentido é necessário também aprimorar a organização dos dados das crianças e suas famílias nos arquivos da escola parceira, seja através da incorporação de novas tecnologias, seja através do aprimoramento dos registros.

Considerando o diagnóstico acima exposto, que foi realizado em conjunto com os profissionais da escola, buscaremos auxiliar na mobilização de parcerias e recursos para enfrentar as dificuldades mapeadas. Estamos, ainda, sistematizando uma série de sequências didáticas que serão submetidas à professora e equipe didática-pedagógica da escola parceira para ser aprimorada, adaptada ou até mesmo reformulada, num trabalho conjunto de avaliação.

Agradecemos a toda equipe da escola parceira e esperamos contribuir efetivamente para o aprimoramento da educação infantil nesta casa comunitária de educação básica.

Conclusões

Acreditamos que o ensino de Geografia associada às práticas e pesquisas da Pedagogia podem aprimorar a qualidade na educação infantil, contribuindo assim para a diminuição das desigualdades em nossa sociedade.

Apesar de detectamos condições de trabalho e ensino-aprendizagem inadequadas na escola parceira, encontramos também uma equipe dedicada e comprometida com a melhoria da Educação Infantil. Avançar na relação escola-comunidade e escola-família são desafios observados em nosso estudo. Estamos concluindo a organização de uma série de sequencias

didáticas que serão discutidas, aprimoradas e implementadas em nosso campo pesquisa com os parceiros de nosso estudo.

Considerando o atual quadro da educação pública brasileira, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que despontam como modelo de qualidade na educação básica, não podem se furtar do dever republicano de contribuir efetivamente para a democratização da educação pública, gratuita e de qualidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica 2016:** notas estatísticas. Brasília – DF, Fevereiro, 2017.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. CAVALCANTI, Lana de Souza. CALLAI, Helena Copetti.(orgs). **Didática da Geografia.** São Paulo : Xamã, 2012.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A formação do Professor de Geografia para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. In FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. OLIVEIRA, Marlene Macário de (orgs.). **A Formação Docente em Geografia:** teorias e práticas. Páginas 77- 106. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Valeska Nogueira. FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. Práticas de Iniciação cartográfica da criança na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. OLIVEIRA, Marlene Macário de (orgs.). **A Formação Docente em Geografia:** teorias e práticas. Páginas 247- 278. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

LOPES, Jader Janer Moreira. MELLO, Marisol Barenco de. Cartografia com crianças: lógicas e autorias infantis. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.7, nº 13, pág. 67-78, Jan/Jun, 2017.

RODRIGUES, Neidson. Função da escola de 1º grau numa sociedade democrática. **Revista da Ande**, São Paulo, nº 8, 1984, páginas 17-22.

SANDRIN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa Qualitativa em Educação:** fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH editora, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.